

Volume 33 • Supplement 2
2019

Brazilian Oral Research

36th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN1105**Aumento de temperatura na câmara pulpar durante a colagem ortodôntica utilizando resina fotopolimerizável com ou sem adesivo**

Petraço LB*, Schmitz GC, Henkin FS, Rizzatto SMD, Menezes LM, Gomes MS, Lima EMS

Odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

O objetivo desse estudo in-vitro foi avaliar o aumento de temperatura na câmara pulpar (ATCP) em incisivos inferiores (I1), primeiros pré-molares superiores (PM4) e terceiros molares inferiores (M7) hígidos e restaurados durante a colagem ortodôntica com resina fotopolimerizável, com ou sem adesivo. Os bráquetes foram colados em noventa dentes humanos. Um termopar foi inserido na câmara pulpar e conectado a um termômetro digital que determinou o ATCP como a diferença entre a temperatura inicial e o pico de temperatura. O ATCP foi comparado por tipo de dente, condição do dente e técnica de colagem, considerando a espessura de esmalte-dentina, por meio da análise de variância (3-way ANOVA). O ATCP foi estatisticamente maior durante a colagem ortodôntica com adesivo do que sem ($p = 0,02$) e não mostrou diferenças estatísticas entre dentes hígidos e restaurados ($p = 0,38$). Maior ATCP em I1 comparado com PM4 foi a única diferença estatisticamente significativa entre os tipos de dente ($p < 0,01$). A espessura de esmalte-dentina não teve influência significativa no ATCP ($p = 0,19$).

Concluindo, a colagem ortodôntica utilizando resina fotopolimerizável causou maior ATCP do que sem adesivo, e I1 apresentaram maior ATCP do que PM4. A condição do dente e a espessura de esmalte-dentina não influenciaram o ATCP.

PN1107**Avaliação da performance mastigatória e limiares de deglutição em pacientes com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)**

Lima EF*, Vedovello SAS, Custodio W, Furlatti VF, Gameiro GH, Lucca MS

Programa de Pós-graduação Em Odontologia - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

O objetivo desse estudo foi avaliar as performances de mastigação e deglutição em pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com e sem má oclusão, comparando-os com indivíduos sem TDAH. Foram selecionados 60 pacientes da Universidade Federal de Viçosa-MG, com 12 a 16 anos, distribuídos em quatro grupos ($n = 15$): G1 - TDAH com má oclusão; G2 - TDAH sem má oclusão; G3 - sem TDAH e com má oclusão; G4 - sem TDAH e sem má oclusão. O diagnóstico de TDAH baseou-se no Manual de Diagnóstico para Transtornos Mentais (DMS-IV), e da má oclusão seguiu o Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico (IOTN). Para avaliar a performance mastigatória, os voluntários mastigaram por 20 ciclos Optocal e as partículas trituradas medidas (X50, em mm) pelo método de tamises. A deglutição foi avaliada considerando tempo total e de cada ciclo, número de ciclos até a deglutição e tamanho mediano das partículas trituradas. A performance foi significativamente maior no grupo com TDAH, independente da presença da má oclusão. Os pacientes com TDAH sem má-oclusão apresentaram ciclos mastigatórios rápidos e partículas trituradas maiores na deglutição. A presença de má oclusão, influenciou negativamente o tamanho das partículas trituradas até a deglutição e não houve efeito cumulativo da má-oclusão e do TDAH em nenhuma das variáveis analisadas.

Concluiu-se que o TDAH, com ou sem má oclusão, afeta negativamente a performance mastigatória e que os limiares de deglutição encontram-se alterados, devido a uma mastigação rápida na qual as partículas não são trituradas adequadamente.

PN1109**Influência da canaleta horizontal sobre o fio retangular em diferentes angulações de bráquetes de caninos superiores**

Cantarelli MMC*, Correr-Sobrinho L, Godoi APT, Sinhorette MAC, Vedovello-Filho M, Costa AR

Ortodontia - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

Este estudo avaliou a angulação de inclinação mesiodistal dos bráquetes caninos superiores com modelos distintos de canaletas horizontais, à deflexão do fio e seu efeito nos dentes adjacentes quando inclinados para distal. Arco retangular ($0,019" \times 0,025"$) foi testado em 5 tipos de bráquetes: autoligado passivo; straight-wire convencional; e, control (Morelli); Versátil (Dentsply); e, Tip-Edge (TP Orthodontics) em 4 angulações distais (5° , 10° , 15° e 20°). Os dados de tensão (gf) foram submetidos à Análise de Variância e ao teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Independente do tipo de dente e bráquete, a angulação de 20° ($329,9 \pm 23,9$) mostrou os maiores valores de tensão, seguida 15° ($229,1 \pm 21,3$), 10° ($157,6 \pm 10,5$) e 5° ($60,0 \pm 3,3$), sendo que todos diferiram estatisticamente entre si ($p < 0,05$). Em geral, para as angulações de 5° , 10° e 15° , os bráquetes Convencional e Versátil mostraram significativamente valores superiores de tensão em todos os dentes. Nessas mesmas angulações, os maiores valores de tensão foram observados nos dentes incisivos central e lateral para os bráquetes Convencional e Versátil e para os bráquetes Autoligado e Control, nos dentes 1° pré-molar e 2° pré-molar. Já para a angulação de 20° , o bráquete Tip-Edge mostrou significativamente os menores valores de tensão em todos os dentes, seguido sequencialmente pelos bráquetes Control, Convencional, Autoligado e Versátil, os quais diferiram estatisticamente entre si ($p < 0,05$).

A relação entre o arco e a inclinação da canaleta horizontal dos bráquetes afetam significativamente a deflexão do arco.

PN1106**Condição bucal de adolescentes que participaram de um programa de saúde bucal na primeira década de vida**

Lima SP R*, Chrisostomo DA, Gawinski BC, Cunha RF

Odontopediatria - Ciências Odontológicas - INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA / ICT-UNESP-SJC.

O objetivo deste estudo foi avaliar a saúde bucal de adolescentes que participaram de um programa de assistência odontológica de caráter educativo preventivo na primeira década de vida. Foram selecionados 1691 prontuários de pacientes que ingressaram na assistência odontológica entre 1996 a 2003, destes, 316 nas idades de 12 a 18 anos, atenderam aos critérios de inclusão e foram chamados a comparecer acompanhados dos responsáveis legais à Disciplina de Odontopediatria da UNESP/FOA. Foi realizado exame clínico bucal com emprego dos índices correspondentes, para avaliação da prevalência de cárie dentária (índice CPO-D); condição periodontal (índice CPI) e ocorrência de fluorose dentária (índice de Dean). Os dados foram tabulados e submetidos análise estatística analítica (EPI INFO 2000). Foram avaliados 252 pacientes, em relação prevalência de cárie dentária o CPO-D médio foi de 1,14, em relação à condição gengival prevaleceu o índice de tecido gengival hígido para todos os dentes, e a média deste valor foi de 83,94%, sendo o código 0 mais registrado no dente 11, o código 1, com maior frequência nos dentes 16/17 e 36/37, por último, o código 2, no dente 31 com maior frequência. A fluorose dentária, apresentou uma porcentagem de 89,2% de pacientes com grau 0.

Em síntese, os resultados desta pesquisa corroboram com bons resultados em relação à aplicação do programa de assistência odontológico educativo preventivo da FOA/UNESP exibindo resultados muito satisfatórios quanto à prevenção da doença cárie, condição periodontal saudável e a ausência de fluorose dentária.

PN1108**Qualidade de vida relacionada à saúde bucal de indivíduos em retreamento ortodôntico**

Freitas LRP*, Pantuzo MCG, Abreu LG, Soares RV, Oliveira DD

Programa de Pós-graduação - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS.

O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de indivíduos adultos durante o retreamento ortodôntico. A amostra foi composta por 31 indivíduos entre 18 e 62 anos. A QVRSB dos participantes foi avaliada com a versão brasileira da forma curta do Oral Health Impact Profile (OHIP). O OHIP apresenta 14 perguntas distribuídas em 7 domínios: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e incapacidade geral. O escore total do OHIP varia de 0 a 56. Um maior escore indica uma percepção mais negativa do indivíduo com relação à sua QVRSB. Escores para os domínios também são possíveis. Participantes responderam o OHIP antes do início do tratamento (T0) e 3 meses após a colocação dos aparelhos fixos (T1). Em T0, participantes também responderam uma pergunta sobre se o motivo da procura pelo retreamento ortodôntico foi funcional. A análise dos dados envolveu estatística descritiva e o teste t de Student. Entre os 31 participantes, 23 eram mulheres e 8 eram homens. A média de idade foi de 33,3 ($\pm 10,9$) anos. Em comparação a T0, os escores em T1 foram significativamente menores para desconforto psicológico ($p < 0,001$), incapacidade social ($p = 0,036$), incapacidade geral ($p < 0,001$) e o escore total do OHIP ($p = 0,043$). A maioria dos indivíduos concordaram ou concordaram fortemente que o motivo para procurar o retreamento ortodôntico foi devido a problemas funcionais.

Os primeiros 3 meses de retreamento ortodôntico impactaram positivamente a QVRSB dos indivíduos.

PN1111**Inclinações dentárias após expansão rápida da maxila com Haas e Hyrax: estudo clínico, prospectivo e randomizado**

Fernandes MM*, Bocato JR, Araújo MC, Almeida MR, Conti ACCF, Fernandes TMF,

Oitramani PVP

Odontologia - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ.

Comparar medidas angulares, inclinações dentárias dos caninos e molares superiores, em modelos digitais, de pacientes tratados com expansores maxilares tipo Haas e Hyrax. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Norte do Paraná / Plataforma Brasil número 2.008.872 e registro brasileiro de ensaios clínicos (UTN: U1111-1185-7694). A amostra foi de 45 pacientes, ambos os gêneros, leucodermas, dentadura mista, mordida cruzada posterior, Classe I de Angle, divididos em dois grupos: Hyrax ($n = 24$), idade média de 9,49 ($\pm 1,61$) e Haas ($n = 21$), idade média de 9,20 ($\pm 1,07$). O protocolo de expansão foi por 7 dias: 1 volta completa após a instalação e 2/4 manhã e 2/4 noite no restante dos dias. O período de avaliação foi de 6 meses. Os modelos de gesso iniciais e após 6 meses, foram digitalizados em um scanner 3D 3Shape R700, sobre a qual foram realizadas mensurações com o OrthoAnalyzerT 3D: inclinações dentárias. A avaliação do erro intraexaminador foi realizada pelo coeficiente de correlação intraclasse, Bland-Altman e pelo teste t pareado com 30% da amostra, 30 dias após a primeira avaliação. Para comparação intergrupos foi utilizado o teste t e para comparação intragrupo o teste t dependente, com nível de significância de 5%. Os molares apresentaram maior inclinação no grupo Haas e os caninos maior inclinação no Hyrax.

Os protocolos de tratamento utilizados demonstraram haver características dentoalveolares produzidas pelos dois dispositivos utilizados (Hyrax e Haas), ajudando desta forma para a expansão palatina nos casos tratados.